

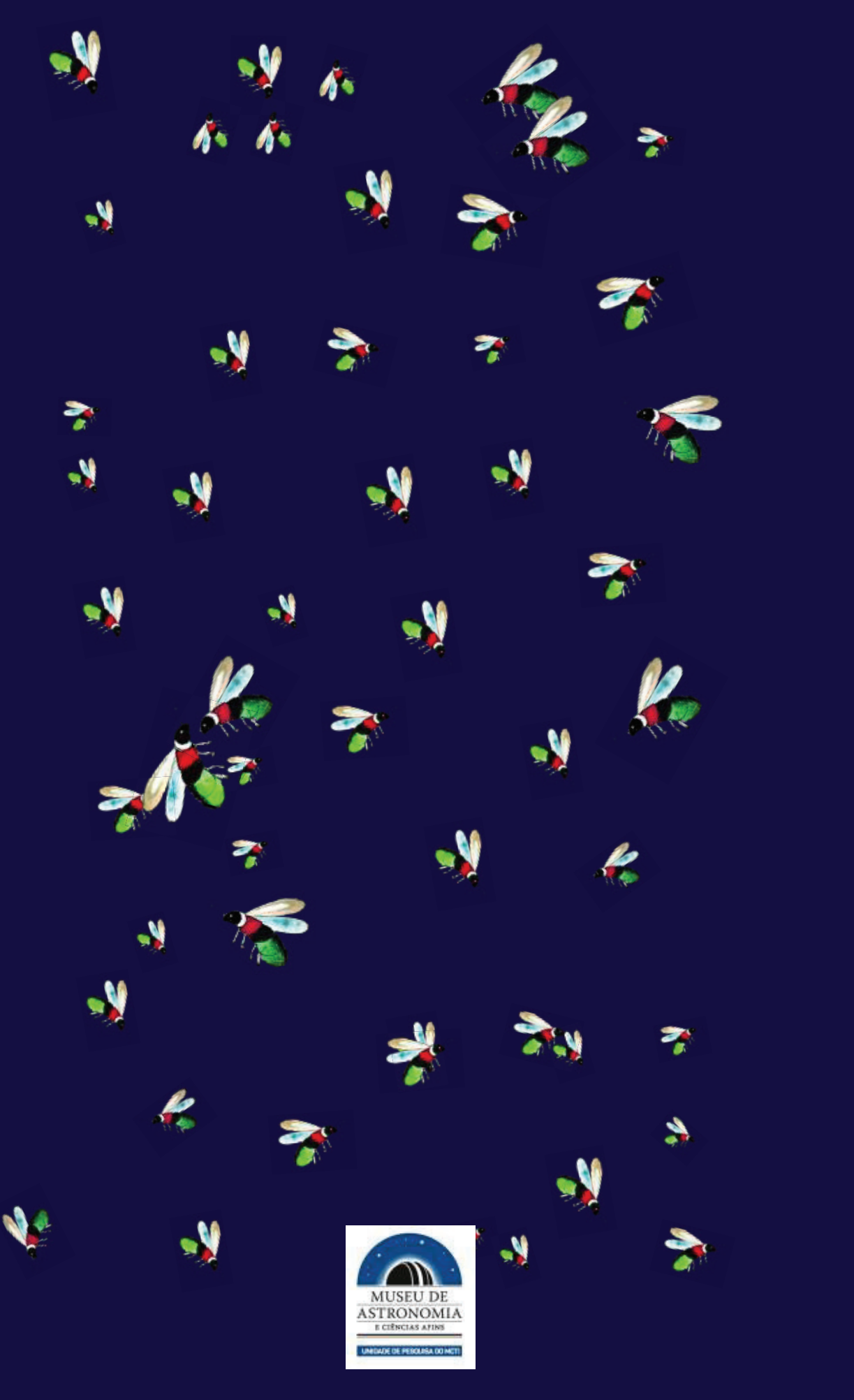
Bafo
de
Brilho

Victória Flório



Bafo de Brilho

Victória Flório



Edição

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST,
Rio de Janeiro, RJ

Texto e ilustrações

Victória Flório

Capa e projeto gráfico

Victória Flório

Revisão

Douglas Falcão e Cida Andrade

2020.

Para todas as pessoas que pulam
bem alto tentando alcançar seus sonhos.

Agradecimentos a Alanna, Kamylla e Taysa por terem encenado a peça teatral que deu origem a este livro e à minha família. Este projeto não teria se realizado sem o trabalho e o apoio de: Samantha Pontes, Edilene Ferreira; Gustavo Mamede; Bruna Barreto; Carlos Braz; Valéria Flório Ferreira; Igor Mesquita (tradutor de libras) e das crianças Ana Terra, Ana Luíza, Bento, Rhanny Vitória e Ruan Carlos.


Ficha elaborada pela Bibliotecária Reg. CRB7- 4466

F638b	Flório, Victória. Bafo de brilho [recurso eletrônico] / Victória Flório texto e ilustrações; revisão Douglas Falcão e Cida Andrade . — Rio de Janeiro, 2020. ISBN: 978-65-993483-1-0 Acesso : http://www.mast.br/images/publicacoes_mast/2020/julho/bafo-de-brilho.pdf I. Falcão Douglas. II. Museu de Astronomia e Ciências Afins. III. Título. CDU: 087.5 82-93
-------	---

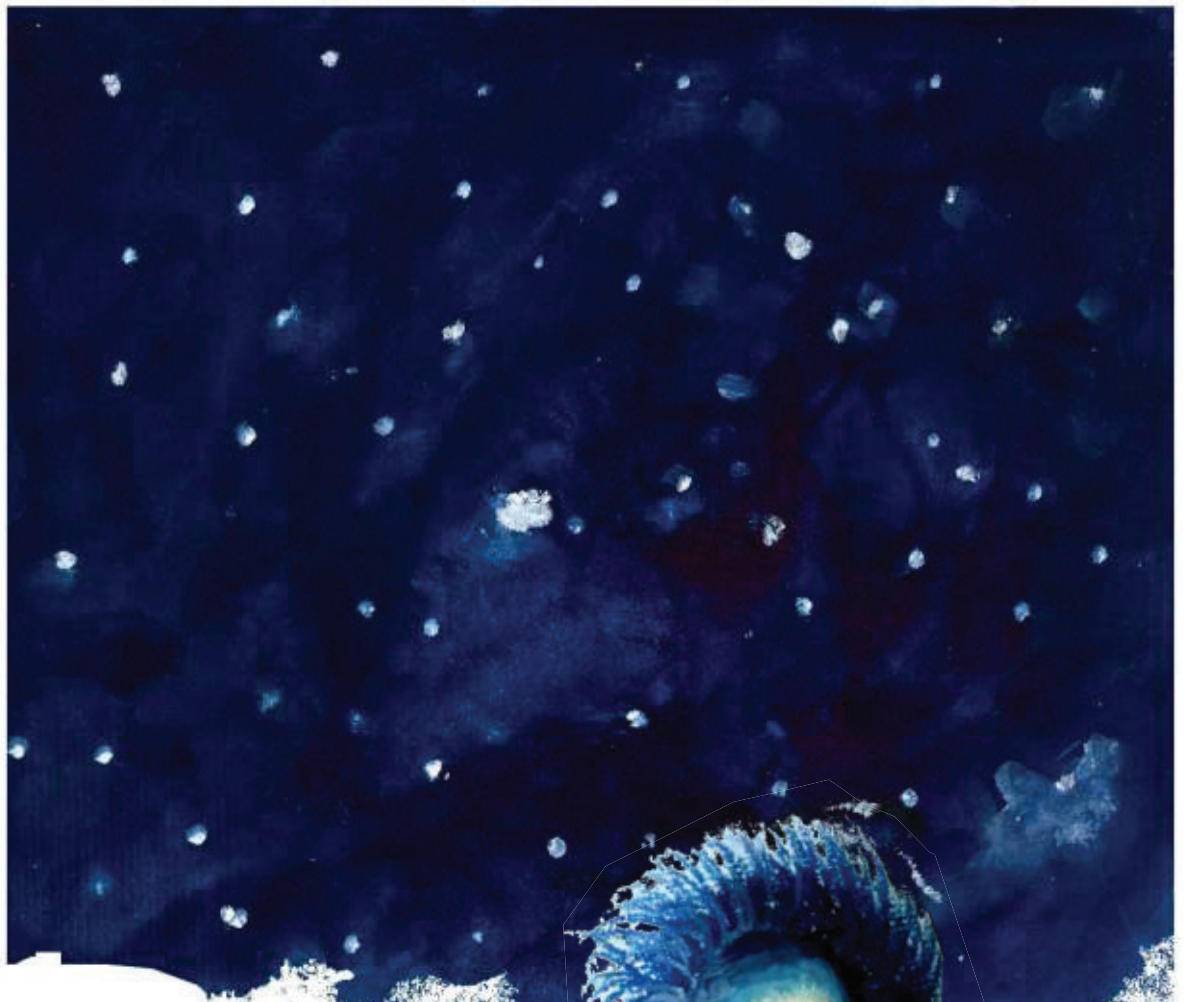
Do alto de uma florzinha, a faminta perereca
Bafo de Brilho procurava um mísero vaga-lume
para o jantar.

— Ah, refeição sem jeito! — ela reclamava.





A perereca não conseguia encontrar comida.
Avistou no céu uma estrela azul, jovem e atrevida,
que ela confundiu com um vaga-lume.



Bafo de Brilho passava horas investigando a
estrela no relento:

— Se eu comer esse insetinho, será que
asseguro o meu sustento?





— Se esse bichinho fica tão alto,
eu o alcançarei
com o meu
mais potente

saltO!

Mas o pulo foi em vão,
e tudo que a perereca conseguiu
foi alcançar de volta o chão.



paft!

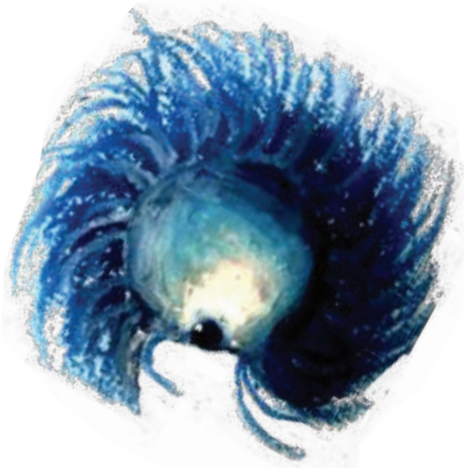
De boa na lagoa,
Bafo de Brilho permanecia confiante:
— Se eu esticar meu braço
até o espaço,
pego esse bichinho lustroso
antes do almoço.

yeah!

Mas como ela não sabia
o endereço da estrela,
acabou queimando
sua mãozinha
sensível
no frio espacial.
Ela sentiu uma dor
sem igual!

ai! aaai!






A perereca tentou falar com
a estrela dispersa,
mas não conseguiu
começar uma conversa.

Então, Bafo de Brilho teve uma ideia brilhante
para descobrir o endereço
daquela estrela distante.

aha!





Bafo de Brilho construiu um telescópio, um objeto intrigante que chamou a atenção da curiosa estrela.

— Pra que esse olho tão grande? — intrigou-se a estrela.

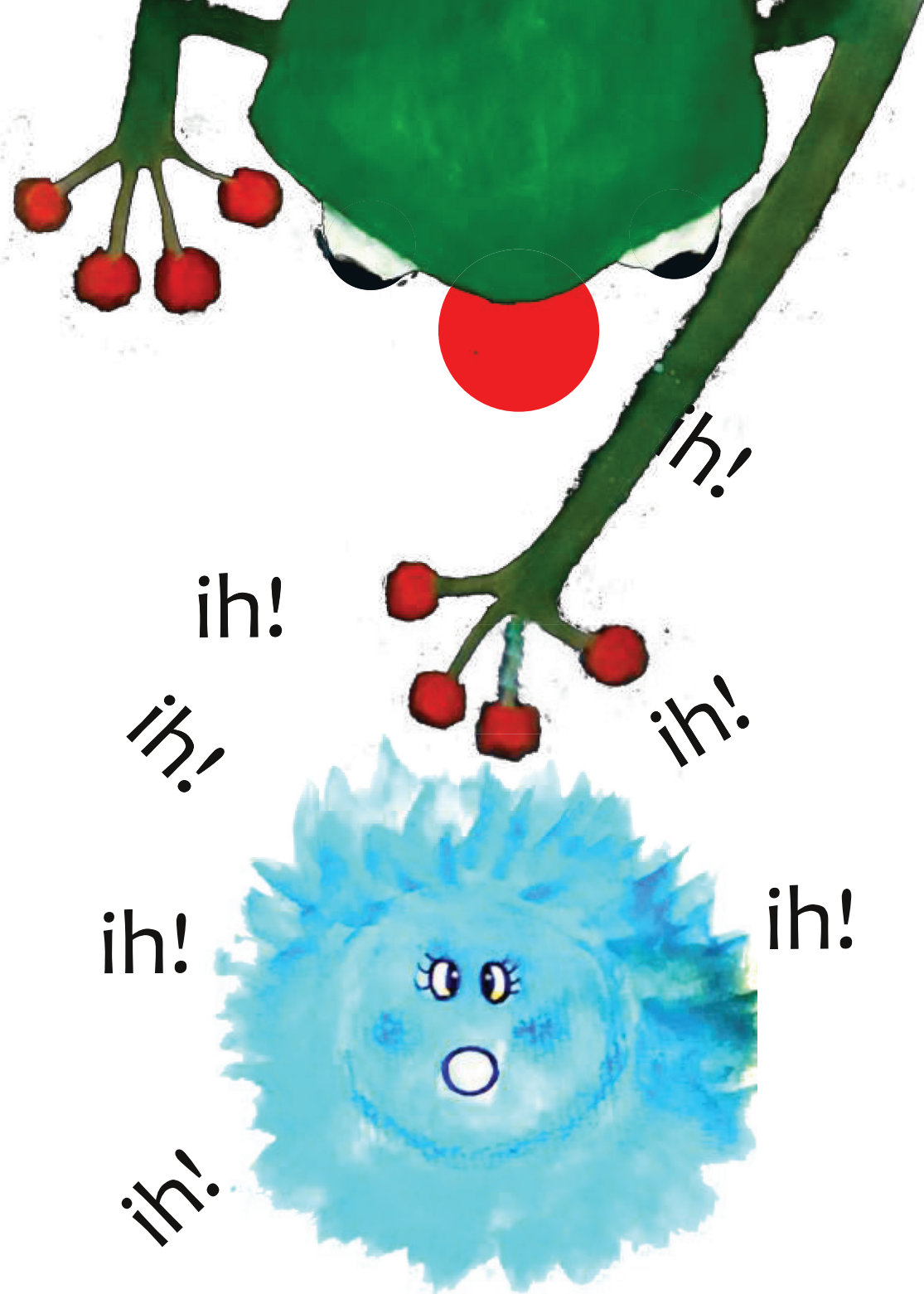
— É pra te ver melhor! — respondeu a perereca, que agora sabia o endereço da estrela e foi buscá-la no céu.



— E pra que essa luva? — espantou-se a estrela.

— É pra te colher do céu como se fosse
uma uva!

Então, a estrela caiu nas graças da perereca e foi
abrilhantar o brejo.



Aquela estrela era muito perguntadeira:

— Pra que esse nariz de palhaço, perereca?

— Pra decifrar seu cheiro engraçado —
brincou a perereca brejeira.

Enquanto estava radiante, a estrela atraiu um vaga-lume errante. Ela se impressionou com a barriga fosforescente daquele insetinho.

uau!



O vaga-lume também se interessou pela estrela.

— Você vem sempre aqui? — ele perguntou.

Bafo de Brilho estava numa peleja e nem notou o vaga-lume porque perto da estrela ele parecia desbotado. A perereca só imaginava a estrela numa bandeja.

hmmmm



— Vem, bichinho lustroso, que eu te estenderei o meu tapete vermelho luxuoso! —
babava a perereca.



nhac!

Antes que perdesse aquele brilho de vista, a perereca esticou a sua língua calculista e abocanhou a estrela, que desceu queimando sua garganta.

O barulhento intestino da perereca foi o destino da estrela. Lá, ela encontrou um solitário verme.

— De onde vem toda essa vibração? — perguntou a estrela.

— É que logo acima da vesícula, bate um coração! — tranquilizou a lombriga.



tum!

tum!

tum!

tum!

tum!



A carente lombriga perguntou à sua ilustre visitante:

— Estrela, somos solitárias no universo?

— Não! Há muitas panças redondas onde vivem milhares de lombrigas!

— contou a estrela.

Com saudades do céu, a estrela pediu ajuda à lombriga para escapar daquela barriga. Juntas, elas fizeram no intestino

da perereca uma revolução!

— Adeus! — despediu-se da estrela a lombriga, enquanto sonhava com um universo de barrigas em

expansão.



Enquanto isso, Bafo de Brilho sofria:

— Ah, bichinho fumegante!

Provocou uma baita azia!

Não me fez nada bem

tão fina iguaria!

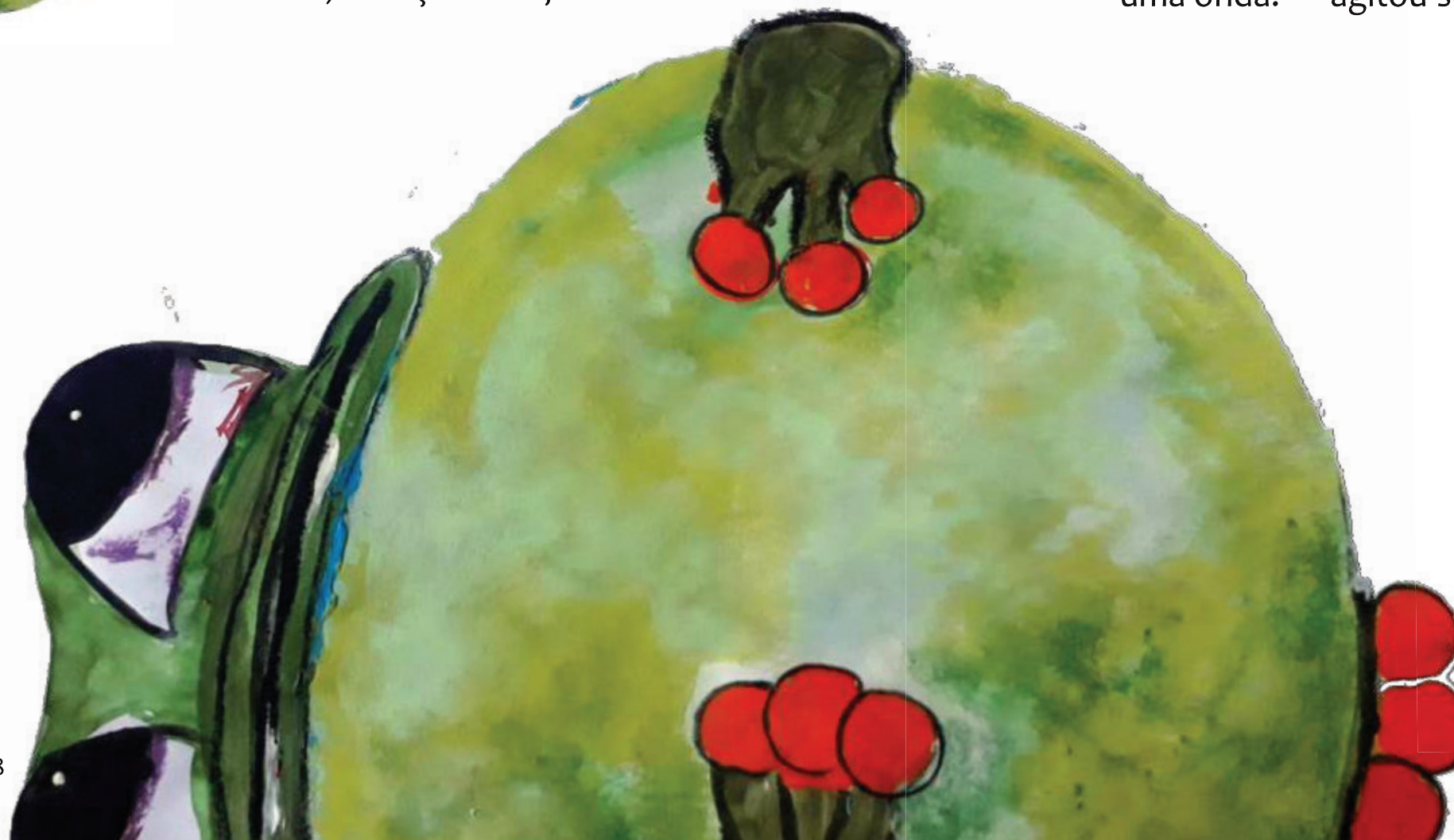
Ah, refeição sem jeito!

Bafo de Brilho via tudo girar.

Cheia de gases,

ela ficava cada vez mais redonda.

— Com tanta agitação nessa barriga, parece que sairá de mim uma onda! — agitou-se a perereca.



Escapuliu da barriga da perereca
o tal entulho fazendo um estrondoso barulho.

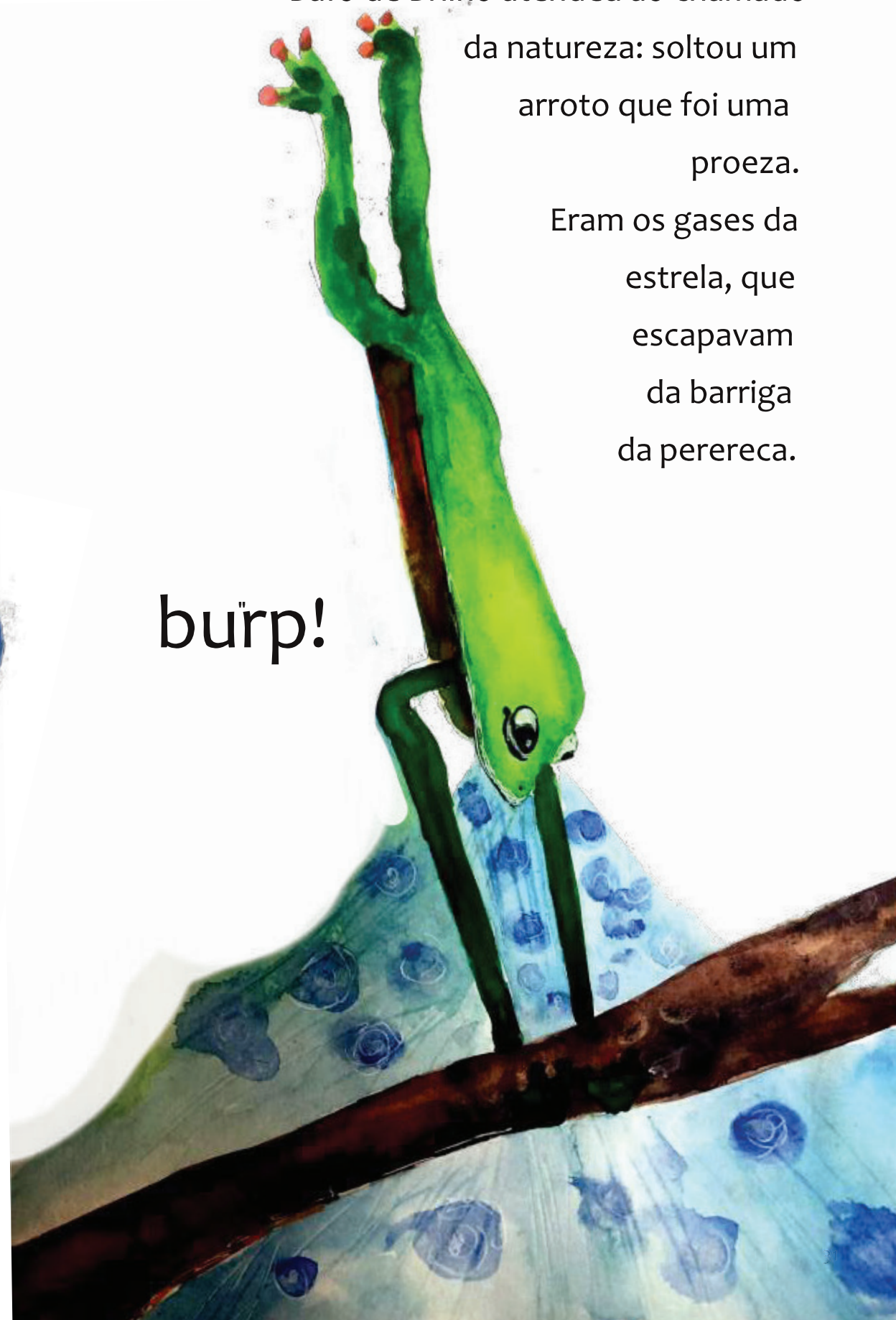
pum!



Bafo de Brilho atendeu ao chamado
da natureza: soltou um
arroto que foi uma
proeza.

Eram os gases da
estrela, que
escapavam
da barriga
da perereca.

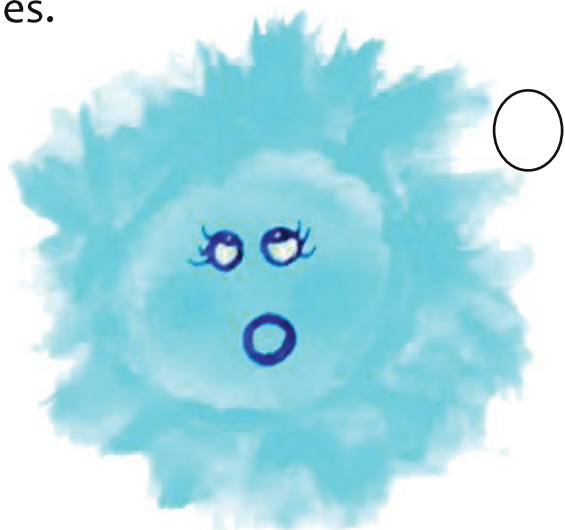
burp!





Reconstituída em toda a sua magnitude,
a estrela refletia sobre a sua próxima atitude.

Ela lembrou do vaga-lume brilhante que
encontrou no brejo, e entendeu porque
Bafo de Brilho confundiu estrelas e
vaga-lumes.



"Assim como as estrelas,
os vaga-lumes fabricam a própria luz!"



— Estrelas parecem pastel de vento: por fora,
bela e lustrosa, por dentro, gases calorentos!

— explicou a estrela à perereca

— Aprendi essa lição de um modo sofrível!

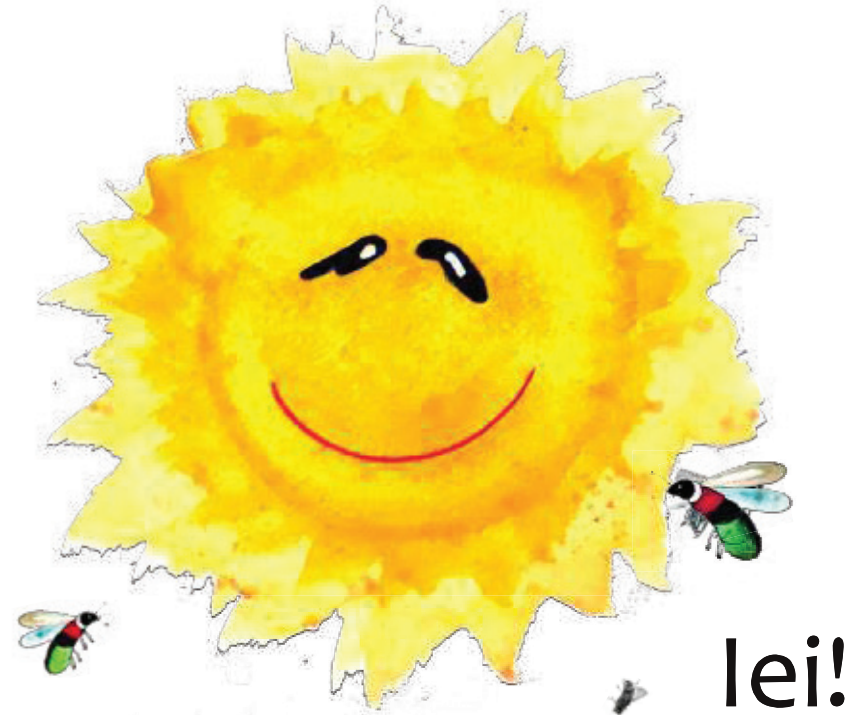
Nem tudo que reluz é comestível! — arrependeu-se

Bafo de Brilho.



Compadecida, a estrela teve um gesto
de iluminação que foi
determinante para sua evolução.

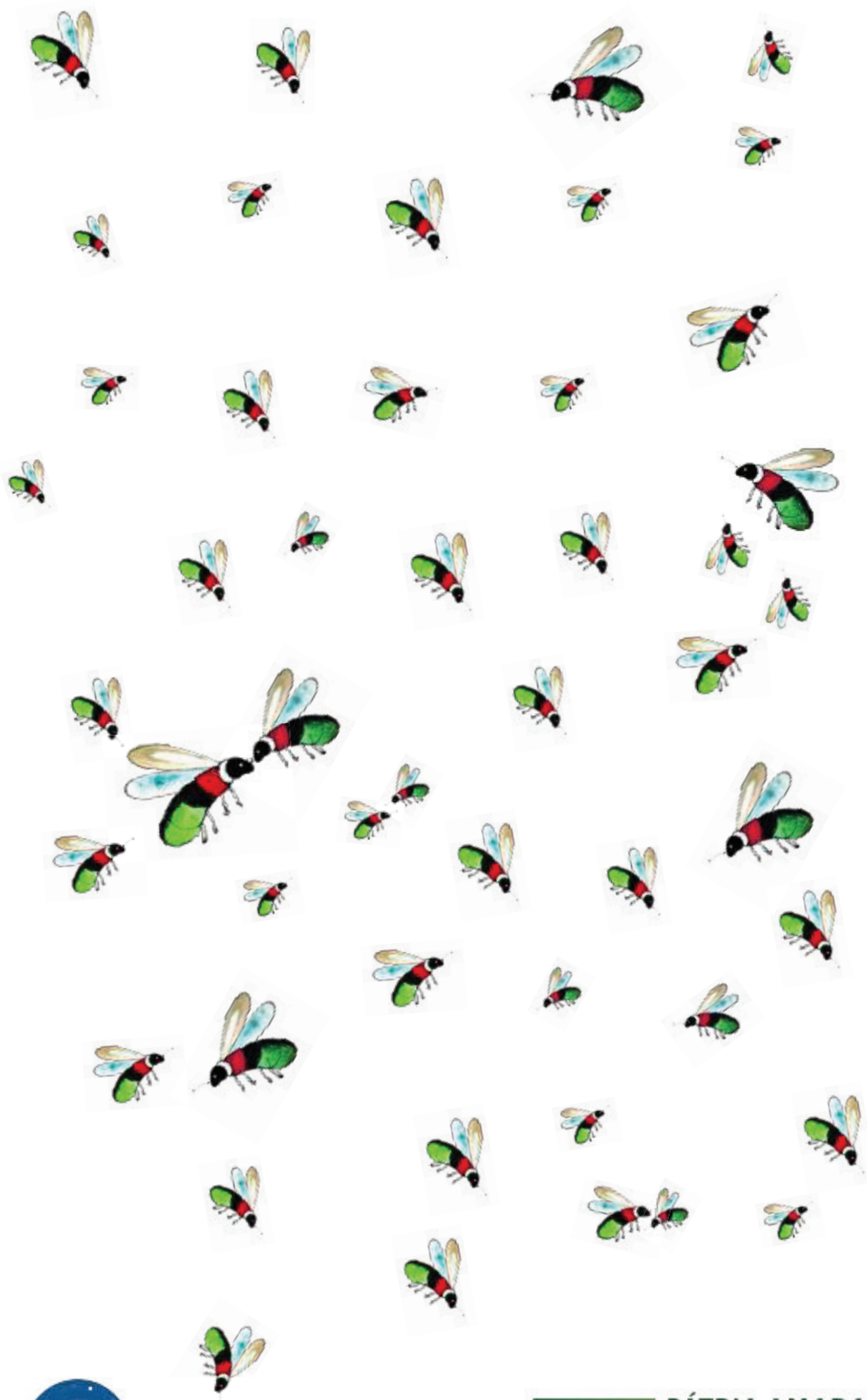
Ela clareou o brejo
como se fosse uma lâmpada,
atraindo muitos vaga-lumes para
a perereca fazer uma janta.



lei!



A perereca se fartou com o banquete.
A lombriga dentro de sua barriga ficou sorridente.
E a estrela, que era antes azul e jovem,
voltou para o céu mais amarelada e experiente.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL